

# Seguro educação garante estudo de aluno depois da morte do responsável

*Oswaldo Buarim Junior*

BRASÍLIA — A Fundação Carlos Chagas lançou, na última quarta-feira, o primeiro seguro educacional do país. Pela proposta, qualquer pai ou responsável legal por um estudante poderá pagar 6% da mensalidade escolar para garantir, no caso de sua morte, a educação de seu filho até a formatura na faculdade. A Fundação se associou a seis corretoras de seguros e espera a filiação de 200 mil pessoas em dois anos. “Esperamos uma adesão muito grande. Queremos que as pessoas reflitam e, assim como fazem o seguro para seus carros, garantam o futuro dos filhos”, disse o presidente da FCC, Rubens Murillo Marques.

A principal diferença dos seguros de vida ou de bens é que no caso do seguro educação não há pagamento do sinistro. Ao invés de receber uma quantia em dinheiro, o beneficiário passará a ser tutelado pela Fundação Carlos Chagas, que garantirá o pagamento de seus estudos. O seguro não cobre despesas extras, mas apenas a mensalidade escolar. “É aí que entra a preocupação didática da Fundação, garantindo o prosseguimento da formação do aluno”, disse Marques.

O seguro educação, que a Fundação prefere chamar de Programa de Assistência Educacional e visa especialmente as famílias de classe média, é resultado de um ano e meio de pesquisa. Os recolhimentos do seguro serão corrigidos monetariamente pelo índice da caderneta de poupança. Se o estudante beneficiário ingressar em uma universidade pública ele poderá sacar 50% do saldo destinado a pagar o ensino superior após passar no vestibular, e o restante ao concluir o curso.

**Correção** — Murillo admite que a correção do saldo do seguro pela caderneta de poupança pode ficar abaixo da evolução de preços das mensalidades escolares. “Mas não temos qualquer outro mecanismo para indexar e, se acontecer que o seguro não cubra 100% dos gastos após o sinistro, certamente cobrirá 90%”, disse Marques. Ele garante ainda que, após formar caixa com os primeiros recolhimentos, a Fundação poderá negociar o pagamento adiantado de anuidades com as escolas, o que diminui o preço e garante a matrícula do aluno sem custos adicionais.

O seguro educação não tem prazo de carência, mas apenas um cronograma para que o aluno cumpra todas as etapas do ensino. O aluno cujo pai falecer quando ele estiver cursando a primeira série do 1º grau, por exemplo, terá aquele período e mais 17 anos para finalizar seus estudos até a formatura na faculdade: sete anos para terminar o primeiro grau, três para o segundo grau e mais sete para a universidade. O seguro será suspenso quando o aluno for reprovado mais de uma vez em uma mesma série ou quando for contemplado com bolsas de estudo. Também poderá ser cancelado se o beneficiário trancar matrícula por mais de três anos.

A Fundação Carlos Chagas existe desde 1964. É uma entidade privada sem fins lucrativos e sobrevive com a realização de concursos públicos e vestibulares em vários estados. A Caixa Econômica Federal, o Banco Central e universidades do Nordeste já tiveram seus funcionários ou alunos selecionados pela Carlos Chagas. Rubens Murillo, o presidente da Fundação, é professor titular aposentado da Universidade de Campinas (Unicamp), onde lecionou Estatística desde 1966 e foi diretor do Instituto de Matemática. Aos 54 anos, Rubens Murillo é também presidente do Conselho Curador da Fundação Casper Líbero, em São Paulo.